



A ADAPTAÇÃO ESCOLAR DE IMIGRANTES VENEZUELANOS: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO, DO MUNICÍPIO DE AMPÉRE, PARANÁ

SANTOS, Maria Andréia da Conceição.¹

ZABOT, Daniel Felipe.²

Esta produção acadêmica teve como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas por estudantes imigrantes venezuelanos no município de Ampére, estado do Paraná, e identificar estratégias pedagógicas que favoreçam sua inclusão e adaptação no ambiente escolar. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza exploratória e descritiva, foi realizada por meio de um estudo de caso em uma escola pública estadual que atende alunos imigrantes. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com estudantes e professores, além de observações no contexto escolar. A análise de conteúdo evidenciou que os principais desafios enfrentados pelos estudantes venezuelanos incluem barreiras linguísticas, diferenças culturais, preconceito e vulnerabilidade socioeconômica, fatores que impactam diretamente seu desempenho e integração. Entre as práticas pedagógicas eficazes destacam-se metodologias ativas, aulas de português como língua de acolhimento e projetos que promovem o diálogo intercultural. Os resultados indicam que o engajamento da comunidade escolar, aliado a políticas públicas de apoio, é essencial para garantir uma educação inclusiva e equitativa. Conclui-se que a superação dos desafios vivenciados por esses estudantes requer ações conjuntas entre escola, família e poder público, visando à construção de um ambiente que respeite e valorize a diversidade cultural.

Palavras chave: *imigração venezuelana; inclusão escolar; diversidade cultural; desafios linguísticos; estratégias pedagógicas.*

1. INTRODUÇÃO

A imigração venezuelana para Ampére, no estado do Paraná, ocorreu em virtude da grande oferta de vagas de trabalho, especialmente em indústrias locais e na mesorregião Sudoeste. Esse movimento migratório, além de ter trazido novos habitantes, também impôs desafios consideráveis ao ambiente escolar local, uma vez que as escolas precisam lidar com as dificuldades de adaptação dos estudantes imigrantes: neste caso em especial, os venezuelanos. Esses alunos enfrentam desafios linguísticos, culturais e sociais que impactam diretamente sua integração e desempenho escolar.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Ampére (FAMPER). E-mail: maria.santos@aluno.famper.edu.br

² Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Graduado em Geografia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Sociesc (UNISOCIESC). E-mail: danielzabot@hotmail.com

Diante desse contexto, é essencial que as instituições de ensino adotem práticas pedagógicas mais inclusivas. Paulo Freire (1982, p. 9) ressalta que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, destacando a importância de considerar os conhecimentos prévios e as vivências dos alunos. O processo educativo deve partir da realidade dos estudantes, valorizando suas experiências para que o aprendizado faça sentido e promova uma formação crítica e cidadã.

Jean Piaget (1972) enfatiza que o aprendizado ocorre pela interação do indivíduo com o meio. Segundo ele, a construção do conhecimento se dá de forma ativa, a partir das trocas e da adaptação a novas situações. No contexto da imigração, isso significa que a escola deve proporcionar um ambiente que estimule essa interação e favoreça a adaptação dos alunos ao novo cenário educacional.

Além disso, Vygotsky (1984) destaca a importância do contexto social no desenvolvimento da aprendizagem. Sua teoria da zona de desenvolvimento proximal ressalta que o aprendizado é potencializado quando os alunos interagem com colegas e professores que os auxiliam no processo. Nesse sentido, estratégias pedagógicas que incentivem a cooperação e a mediação do conhecimento são fundamentais para que estudantes imigrantes superem os desafios linguísticos e culturais.

Questões como o preconceito, as diferenças culturais e as dificuldades socioeconômicas agravam ainda mais o processo de adaptação. Esta pesquisa justifica-se também pela trajetória da própria pesquisadora, uma jovem nordestina cuja vivência migratória contribui para uma compreensão mais sensível dessa realidade. Tal perspectiva permite refletir sobre estratégias que tornem a escola um espaço mais acolhedor e equitativo. Assim, o estudo se fundamenta pela necessidade de aprimorar políticas e práticas que favoreçam a inclusão escolar, auxiliando educadores e gestores na construção de um ambiente que respeite e valorize a diversidade cultural e linguística dos estudantes.

A educação inclusiva é essencial para garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem, tenham acesso a um ensino de qualidade. Como destaca Aranha (2004, p. 7), uma escola inclusiva “[...] garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades”.

No entanto, é importante ressaltar que, no caso específico da imigração, não há obrigatoriedade legal expressa quanto à adaptação de materiais ou aulas para estudantes imigrantes, uma vez que a língua oficial do país é o português. Essa

ausência de diretrizes específicas pode representar um desafio adicional para a plena inclusão escolar desses alunos, exigindo que a iniciativa parta das próprias instituições e profissionais da educação.

Diante desse cenário, questiona-se: quais são as principais dificuldades escolares enfrentadas pelos estudantes imigrantes venezuelanos no Paraná e de que maneira as instituições de ensino podem aprimorar sua inclusão no ambiente escolar? Essa indagação orienta o presente estudo, que tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas por estudantes venezuelanos do Colégio Estadual Cecília Meireles, no município de Ampére (PR), e investigar as estratégias pedagógicas que favorecem sua inclusão e adaptação ao contexto escolar.

O estudo mostra-se relevante por contribuir com a reflexão sobre políticas e práticas de acolhimento, oferecendo subsídios concretos para educadores, gestores e autoridades educacionais. Espera-se, assim, identificar boas práticas e propor caminhos que minimizem as dificuldades enfrentadas por esses alunos, fortalecendo o papel da escola como espaço de inclusão e valorização da diversidade cultural.

2. A ONDA MIGRATÓRIA: VENEZUELA – BRASIL – AMPÉRE (PR)

A crise política, econômica e social vivida pela Venezuela, especialmente a partir do ano de 2015, provocou um intenso fluxo migratório em direção a outros países da América Latina, em especial ao Brasil. Segundo o relatório da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR, 2021), o Brasil acolheu mais de 700 mil venezuelanos desde 2015, sendo que aproximadamente 30% eram crianças e adolescentes. Desses, menos da metade estava regularmente matriculada em escolas brasileiras até aquele ano.

Entre os ocupados formais estrangeiros em território estadual, a maior parcela é de venezuelanos, que somaram 14.507 trabalhadores em 2022, seguidos pelos haitianos (9.156), paraguaios (6.475) e argentinos (1.038). Já entre aqueles de fora da América Latina, destacaram-se os japoneses (544) e portugueses (330).[...] Curitiba foi a segunda cidade brasileira a receber mais trabalhadores de fora do País entre 2018 e 2022, com 5.844 trabalhadores contratados, fazendo com que a Capital paranaense também quase dobrasse o número de imigrantes empregados, chegando a 10.152. Na sequência, aparecem Cascavel (4.790), Foz do Iguaçu (2.511) e Toledo (1.815) (Governo do Paraná, 2024).

De acordo com o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), há maior concentração dessa população nos estados de Roraima, Amazonas, São Paulo e Paraná, o que exige das redes públicas de ensino adaptações urgentes. O conceito de imigração, segundo o instituto, refere-se ao deslocamento de pessoas de um país para outro com a intenção de residir temporária ou permanentemente.

O estado de Roraima foi a principal porta de entrada desse movimento, que posteriormente se espalhou para outras regiões do país.

A crise econômica, política e social que assola a Venezuela tem provocado um dos maiores movimentos migratórios da América Latina nas últimas décadas. Milhares de venezuelanos vêm deixando seu país em busca de condições básicas de sobrevivência e segurança, migrando principalmente para os países vizinhos, como o Brasil (Souza & Alfaya, 2022).

O Paraná se tornou um dos principais destinos de imigrantes no Brasil, devido à sua localização estratégica, às oportunidades no mercado de trabalho e ao sistema educacional. Esse movimento provocou impactos diretos na rede estadual de ensino, que precisou criar novas formas de acolhimento para estudantes de diferentes nacionalidades e integrar políticas públicas voltadas à inclusão social e linguística. Segundo a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (2019),

Mais de 4 mil estudantes estrangeiros — migrantes, refugiados ou apátridas — de 76 nacionalidades estão matriculados na rede estadual de ensino do Paraná. Esse número inclui alunos do ensino regular, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Curso de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), ofertado por meio do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) (Governo do Paraná, 2019).

No município de Ampére, cinco indústrias se uniram para enfrentar a escassez de mão de obra, iniciando um projeto que possibilitou a chegada de 45 imigrantes venezuelanos, todos previamente contratados (Jornal de Beltrão, 2024a). Outra matéria do mesmo jornal destacou que esses trabalhadores chegaram à região com moradia e emprego garantidos, evidenciando a estratégia conjunta das empresas locais para suprir a demanda produtiva e favorecer a integração social (Jornal de Beltrão, 2024b).

Tentativas anteriores de contratação de trabalhadores de outras regiões do Brasil não obtiveram sucesso duradouro.

O grupo que organizou o projeto tratou de pensar em cada detalhe: material de boas-vindas em espanhol, alojamento em um espaço da Igreja Católica, auxílio para locação de casa (entrando até como fiador), refeições garantidas por 90 dias, encaminhamento de cadastros e documentações para uso dos serviços públicos, campanhas de arrecadação de móveis e aquele cuidado para além do ambiente de trabalho. (Jornal de Beltrão do Paraná, 2024).

Os imigrantes chegaram à cidade com empregos garantidos graças ao projeto desenvolvido em parceria entre as indústrias e a ONG (Organização Não Governamental) Embaixada Solidária, fundada em 2014, na cidade de Toledo (Paraná), voltada à integração de imigrantes dos mais diversos países que chegam ao Brasil, e que tem atuação em parceria com o setor empresarial, em especial à indústria, promovendo a inserção de jovens e adultos venezuelanos no mercado de trabalho em todo o Paraná. Muitos deles puderam trazer suas famílias e receberam acolhimento em residências disponibilizadas pela Igreja Católica, com moradia temporária e alimentação garantidas. De acordo com o Jornal de Beltrão (2024), o empresário Leonardo Krindges destacou: “Viemos planejando como atrair pessoas de fora para serem empregadas aqui e temos todo um esforço para que os migrantes se integrem não só ao trabalho, mas à sociedade, de uma forma positiva”. Concomitantemente,

As empresas envolvidas destacaram a qualificação e dedicação dos trabalhadores, ressaltando que o projeto representa uma oportunidade de recomeço para os imigrantes. Os líderes locais também afirmaram que a contratação contribui para o fortalecimento da economia municipal e para a redução de preconceitos, promovendo a integração social. A prefeitura informou que está preparada para atender às novas demandas em áreas como saúde e educação, considerando que muitas famílias chegaram completas, com pais e filhos.[...] As empresas querem expandir, crescer, e não têm esse retorno da mão de obra local, então precisa buscar trabalhadores fora, uma iniciativa que já vem dando certo em outros municípios brasileiros com a mesma realidade que a nossa”, comenta Luquini” (Jornal de Beltrão, 2024).

Alguns imigrantes relataram suas experiências de adaptação e integração. Um deles declarou:

Como viemos em muitos, aqui a gente se ajuda mutuamente, se identifica com as histórias, todo mundo atrás de um sonho. A gente tá longe de casa, mas com a nossa comunidade [...]. Vendi dois carros que a família tinha lá pra virmos ao Brasil e aqui trabalhei com pinturas e construção em Roraima, até que veio essa chance” (Jornal de Beltrão, 2024)

Entre os novos moradores, há profissionais altamente qualificados, como engenheiros, em que muitos deles precisaram deixar seus empregos na Venezuela devido aos problemas sociais e econômicos do país. Apesar dos desafios iniciais relacionados ao idioma, esses trabalhadores demonstraram determinação em se adaptar às funções nas linhas de produção e em aprender português, o que facilitou sua integração. Segundo o Jornal de Beltrão (2024), Alexis Castillo observou: “Emprego tem, mas pagam pouco lá; as coisas sobem de preço muito rápido e o que se ganha mal dá pra comer”.

Ampére passou a receber parte desses imigrantes, que encontraram emprego no setor industrial e no comércio local. Esse fenômeno trouxe impactos significativos para a cidade, como o aumento da diversidade cultural e a necessidade de adaptação das políticas públicas, especialmente no campo educacional, onde se destacam os desafios da inclusão de crianças e adolescentes imigrantes nas escolas.

3. OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS JOVENS VENEZUELANOS: CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR

A crescente presença de imigrantes venezuelanos nas escolas brasileiras tem gerado novos desafios educacionais, especialmente no que diz respeito à inclusão linguística, social e escolar. Como afirma Aranha (2004, p. 07), “escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades”. No entanto, a realidade enfrentada por crianças e adolescentes venezuelanos em território brasileiro revela obstáculos importantes à concretização dessa proposta.

Os desafios linguísticos estão entre os principais entraves à inclusão. Muitos alunos venezuelanos não dominam a língua portuguesa, o que dificulta não só o entendimento das aulas, mas também o relacionamento com colegas e professores. Essa dificuldade de comunicação impacta diretamente o processo de aprendizagem e pode gerar sentimento de insegurança, frustração e isolamento. Além disso, a diversidade de sotaques, expressões regionais e variações na forma como o espanhol é falado por diferentes grupos também amplia os desafios enfrentados por esses estudantes (Balzan; Silva; Pereira, 2023).

O ensino de português a imigrantes era ofertado em apenas 48 municípios de 11 unidades da federação, concentrados nas cidades do Sul, particularmente, Santa Catarina. Nenhum município de Roraima oferecia curso de português em 2018; no Amazonas, apenas o município de Presidente Figueiredo, e, no Rio de Janeiro, somente a capital oferecia curso permanente de português a imigrantes (IBGE, 2019).

Além das questões linguísticas, o choque cultural também representa um desafio significativo: os alunos imigrantes trazem consigo valores, crenças e costumes que, muitas vezes, não são compreendidos e/ou reconhecidos no ambiente escolar. Essa situação pode gerar estranhamento e até resistência por parte da comunidade escolar, dificultando o processo de integração. Candau (2008) defende que a escola deve se transformar em um espaço de convivência intercultural, no qual as diferentes identidades culturais sejam respeitadas e utilizadas como elemento enriquecedor no processo educativo. Um dos depoimentos coletados reforça essa questão:

A gente parte do princípio de que toda criança é criança e tem direito à educação independente da sua nacionalidade. Então, quando no início, eu lembro que tinha muita resistência dos professores, dos pais, enfim, de toda a comunidade escolar [...] Existia porque os pais falavam isso em casa e as crianças traziam isso para dentro da escola. É o Venezuelano que está tomando a vaga do brasileiro. E houve alguns trabalhos de oficinas com os alunos, o próprio material do Compasso, que é um programa socioemocional que tem na rede ele ajudou muito a questão da empatia, a acolher os pais, a acolher esses alunos (SeSMEC, 2023).

Outro fator preocupante é a condição socioeconômica das famílias migrantes, que afeta diretamente a frequência e o rendimento escolar dos filhos. Muitas famílias venezuelanas vivem em situação de vulnerabilidade, com poucos recursos financeiros, apoio emocional ou estabilidade, o que limita o acesso pleno ao direito à educação. De acordo com Generali e Cogo (2023), a ausência de políticas públicas voltadas à interculturalidade e de apoio adequado às famílias imigrantes prejudica a integração e o desempenho escolar dos alunos venezuelanos.

O número de trabalhadores estrangeiros com emprego formal quase dobrou no Paraná entre 2018 e 2022. A informação faz parte de uma análise feita pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (Governo do Paraná, 2024).

Somados a isso, o preconceito e a xenofobia (que consiste no medo ou rejeição ao estrangeiro) ainda são obstáculos reais. A discriminação pode se manifestar tanto por parte de outros alunos, quanto de professores e funcionários, criando um ambiente hostil e excludente. Para superar esses obstáculos, é essencial que a escola desenvolva políticas de acolhimento e inclusão, com formação continuada de professores, materiais didáticos bilíngues e parcerias com instituições que apoiem a população imigrante.

O Governo do Paraná, através da Secretaria do Desenvolvimento Social e Família (Sedef) em parceria com o Conselho Estadual de Assistência Social (CEAS/PR), aprovou um novo incentivo financeiro emergencial destinado a apoiar migrantes, apátridas e refugiados que se encontram em situação de vulnerabilidade social. A medida faz parte do Incentivo Emergência Socioassistencial II, que prevê o repasse financeiro aos municípios do estado para fortalecer a rede de atenção e atendimento à população migrante (Governo do Paraná, 2024).

Os principais impasses enfrentados por estudantes imigrantes venezuelanos estão relacionados à língua, uma vez que a maioria dos professores das escolas brasileiras não domina o espanhol. Essa realidade impõe um desafio significativo, pois, mesmo que os docentes estejam dispostos a adaptar materiais, atividades e avaliações, ainda encontram dificuldades para produzir conteúdos traduzidos e adequados às necessidades linguísticas desses alunos. Isso evidencia a necessidade de políticas e formações específicas que apoiem os professores no desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes para a inclusão linguística.

A adaptação de estudantes venezuelanos nas escolas brasileiras exigiu grande flexibilidade dos docentes, que precisaram recorrer a estratégias pedagógicas diferenciadas, como reforço visual, explicações detalhadas e acompanhamento individualizado, para atender às necessidades linguísticas e culturais dos alunos.

Os professores que atuaram com estudantes venezuelanos relataram experiências diversas no processo de acolhimento e adaptação desses alunos, ressaltando desafios relacionados à compreensão da língua portuguesa, às diferenças culturais e à necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas. As entrevistas realizadas permitiram compreender essas percepções e destacar práticas eficazes de inclusão escolar.

4. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de compreender as dificuldades enfrentadas por estudantes imigrantes venezuelanos no Colégio Estadual Cecília Meireles – Ensino Fundamental, Médio e Técnico, localizado no município de Ampére, Paraná, bem como as estratégias utilizadas para sua inclusão e adaptação no contexto escolar. A abordagem qualitativa mostrou-se adequada para investigar relações sociais e fenômenos humanos complexos, buscando compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Segundo Triviños (2008), a pesquisa qualitativa considera a interação entre o pesquisador e o objeto de estudo, valorizando o contexto, a subjetividade e a singularidade dos participantes. Ainda, Lüdke e André (1986) ressaltam que essa abordagem é especialmente relevante na área educacional, pois permite apreender os processos pedagógicos e sociais a partir da realidade vivida no cotidiano escolar.

A natureza exploratória da pesquisa justifica-se pela escassez de estudos específicos sobre o tema em nível local. De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e contribuindo para a formulação de hipóteses futuras. Gatti (2004) reforça que pesquisas exploratórias são fundamentais na educação, permitindo identificar práticas, mapear desafios e compreender as estratégias utilizadas por escolas diante de novas realidades sociais, como o acolhimento de estudantes imigrantes.

Além disso, o estudo apresentou características descritivas, pois buscou registrar, interpretar e compreender as particularidades de uma situação concreta. Conforme Lüdke e André (1986), a pesquisa descritiva permite observar e relatar os fatos tal como ocorreram, sem interferência do pesquisador. Gil (2008) complementa que esse tipo de investigação contribui para o entendimento de fenômenos sociais e educacionais ao documentar práticas, comportamentos e percepções dos sujeitos envolvidos.

A pesquisa foi conduzida por meio da estratégia metodológica do estudo de caso, realizada na respectiva instituição de ensino de Ampére (PR), que atende estudantes imigrantes venezuelanos. O colégio foi escolhido com base na indicação de professores que tinham contato direto com o maior número de alunos venezuelanos, garantindo assim a relevância do estudo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os estudantes, em formulário impresso, em versão no idioma português e outra versão adaptada à língua espanhola, abordando aspectos

relacionados à adaptação escolar, aprendizagem, interação com colegas e professores e sentimento de pertencimento. Já os professores responderam perguntas sobre os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e as práticas pedagógicas adotadas para promover a inclusão escolar e cultural desses alunos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Os dados obtidos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo identificar, categorizar e interpretar os elementos significativos presentes nas falas dos participantes, revelando percepções, dificuldades e estratégias que contribuíram para a adaptação e inclusão dos estudantes venezuelanos na escola. A Tabela 1 apresenta a síntese dos principais desafios enfrentados pelos alunos, destacando aspectos relacionados à língua, à utilização de tecnologias educacionais e às diferenças entre os sistemas de ensino.

TABELA 1 - Adaptação e barreiras linguísticas segundo os alunos

ALUNOS				
Categoria de Análise		Fala	Subcategoria	Observação
1.Tempo de adaptação e barreira linguística?	Questão 1; Questão 2; Questão 3;	“Quando cheguei não sabia nada de português. Aprendi só ouvindo os colegas e professores no dia a dia.” “No começo eu não entendia nada do português. Eles me colocaram em uma turma errada porque não conseguiam avaliar meus estudos da Venezuela. Depois fui aprendendo só de ouvir os colegas e professores falarem. Hoje ainda tenho dificuldade em algumas palavras, mas consigo acompanhar melhor.” “Eu já sabia um pouquinho por parte da minha avó, mas era bem pouco. No começo foi difícil, principalmente em matemática e física, porque não entendia o português.”	• Adaptação inicial • Dificuldade atual	Todos os estudantes relataram grande dificuldade na chegada, com pouca ou nenhuma compreensão do português. Aos poucos, desenvolveram a língua por meio da convivência escolar. Ainda assim, permanecem desafios, sobretudo em termos técnicos e disciplinas específicas.

ALUNOS				
Categoria de Análise		Fala	Subcategoria	Observação
2. Acolhimento, relações sociais e preconceito?	Questão 4; Questão 5; Questão 12;	“No primeiro dia no sétimo ano já teve colega que me cumprimentou. Me senti acolhido.” “No interior sofri bullying porque não conseguia falar português. Diziam que eu era preguiçosa e que devia voltar pra Venezuela.” “Eu fiquei com vergonha de falar no começo, mas os colegas me receberam bem. Não sofri preconceito direto.”	• Acolhimento dos colegas • Preconceito e xenofobia	A experiência de acolhimento variou. Alguns foram bem recebidos desde o início, enquanto outros sofreram exclusão e bullying. A xenofobia esteve presente em casos específicos, mostrando fragilidade no processo de inclusão escolar.
3. Dificuldades escolares (disciplinas e aprendizagem)?	Questão 7; Questão 9; Questão 11;	“A matéria mais difícil foi inglês, porque cheguei sem saber nem português, nem inglês. História também é complicada.” “Tenho mais dificuldade em matemática. Preciso que os professores expliquem mais vezes.” “Tive mais dificuldade em matemática e física. No início os professores deixavam eu fazer as tarefas em espanhol até conseguir acompanhar.”	• Disciplinas de maior dificuldade • Estratégias de aprendizagem adotadas	Inglês, Matemática, Física e História foram as disciplinas mais desafiadoras. O apoio docente, com explicações extras, repetição de exercícios e uso do espanhol no início, foi fundamental para a superação das barreiras.

ALUNOS				
Categoria de Análise		Fala	Subcategoria	Observação
4. Apoio familiar?	Questão 8;	“Minha mãe sempre acompanha minha vida escolar, vai nas reuniões e me ajuda.” “Às vezes meus pais conseguem participar, mas nem sempre.” “Minha família nem sempre acompanha, porque a situação é difícil.”	• Participação ativa da família • Apoio limitado ou ausente	O envolvimento da família mostrou-se desigual entre os estudantes. Onde há presença familiar, observa-se maior motivação; já nos casos de apoio restrito, há maior vulnerabilidade e insegurança.
5. Participação em atividades escolares e valorização cultural?	Questão 6; Questão 13;	“Participo das atividades da escola e gosto de jogar com os colegas.” “No começo eu ficava de fora dos trabalhos em grupo porque não entendia, mas hoje já participo mais.” “Aqui no Brasil tem coisas que não tinha na Venezuela, como internet e recursos. Participo das atividades e acho a escola mais organizada.”	• Participação em atividades escolares • Valorização da escola e comparação com a Venezuela	A participação em atividades aumentou conforme melhorava a adaptação linguística. Os estudantes reconhecem diferenças estruturais entre Brasil e Venezuela, valorizando os recursos e a organização escolar brasileiros.

ALUNOS				
Categoria de Análise		Fala	Subcategoria	Observação
6.Expectativas, futuro, motivação, e conselhos	Questão 14; Questão 15;	<i>“Quero estudar programação no futuro.”</i> <i>“Às vezes pensei em desistir, mas meus pais me motivaram a continuar. Ainda não sei se vou fazer faculdade.”</i> <i>“Quero fazer engenharia ou idiomas. Aprendi que tudo é difícil, mas não impossível. É preciso paciência.”</i>	• Projetos de vida e futuro acadêmico • Motivação para permanecer nos estudos	Os entrevistados demonstraram interesse em continuar os estudos, com projetos variados (programação, engenharia, idiomas). A motivação está fortemente ligada ao apoio da família e à percepção de que, apesar das dificuldades, é possível avançar.

(Fonte: Autores, 2025).

Analisando a Tabela 1, que apresenta dados dos estudantes, fica claro que a adaptação dos alunos venezuelanos ao contexto escolar brasileiro trouxe desafios complexos, especialmente relacionados à língua, à estrutura educacional e ao uso da tecnologia. Todos os estudantes relataram dificuldades em compreender e se expressar em português, o que afetou tanto seu desempenho acadêmico, quanto suas relações sociais. Para superar esses desafios, eles contaram com o apoio diário de colegas e professores, utilizando estratégias de ensino, como a repetição de conteúdo, explicações simplificadas e, em alguns casos, a possibilidade de realizar atividades em espanhol.

Um grande desafio foi a adaptação ao uso da tecnologia. Na Venezuela, alguns estudantes frequentavam escolas com recursos limitados, como falta de eletricidade confiável, internet ou equipamentos digitais, e, durante a pandemia, perderam anos de aprendizado. Inicialmente, essa diferença tecnológica representou um obstáculo, pois tiveram que se familiarizar com ferramentas digitais e métodos diferentes daqueles a que estavam acostumados. No entanto, com o tempo, perceberam que a tecnologia usada nas escolas brasileiras, incluindo públicas, facilitava muito o aprendizado, permitindo explorar o conteúdo de forma interativa e flexível, algo geralmente inacessível em suas escolas anteriores, mesmo nas privadas.

Os estudantes notaram uma grande diferença entre os sistemas educacionais da Venezuela e do Brasil. Nas aulas, muitos destacaram aspectos positivos da educação brasileira, como o aumento do uso da tecnologia, métodos de aprendizado mais ativos e atividades e avaliações diversificadas, o que indica que, nesse sentido, eles consideram a educação brasileira melhor do que a venezuelana. Por outro lado, essa diferença também gerou desafios, já que o conteúdo, os métodos de avaliação e o ritmo das aulas eram diferentes do que estavam acostumados, aumentando a sensação de estar “ficando para trás” na escola.

No aspecto social, a experiência foi mista: alguns estudantes se sentiram acolhidos e apoiados, enquanto outros enfrentaram episódios de discriminação e exclusão, especialmente quando a barreira do idioma dificultava a comunicação. Comentários maliciosos e brincadeiras como “voltar para a Venezuela” destacam como a dificuldade com o idioma impacta diretamente a autoconfiança e a integração social.

TABELA 2 - Categorias de análise das respostas dos professores

Categoria de Análise	Questão	Fala	subcategoria	Observação
1.Tempo de adaptação e barreira linguística	Questão 1; Questão 2; Questão 3;	“No início, os alunos apresentaram bastante dificuldade com o português, mas foram se adaptando com o tempo.” “A gente usou paciência, explicava várias vezes, usava tradutor e tablets.” “Os mais tímidos demoraram mais a se comunicar, já os comunicativos se integraram rápido.”	Dificuldade inicial / Estratégias de apoio (tradução, tablets, repetição) / Diferenças linguísticas (dialetos)	Professores relataram que a barreira linguística foi o maior desafio inicial, mas estratégias como uso de tecnologia, paciência e adaptação ajudaram no processo de integração.
2.Acolhimento, relações sociais e preconceito?	Questão 4; Questão 5; Questão 6;	“É preciso ter empatia e acolher bem os alunos.” “Eles se relacionaram bem com colegas e professores.” “Não houve preconceito, apenas curiosidade sobre o espanhol.”	Empatia / Relações sociais positivas / Ausência de preconceito significativo	O acolhimento e as relações sociais foram destacados como positivos, sem relatos de discriminação relevante.
3. Dificuldades escolares (disciplinas e aprendizagem)	Questão 7 Questão 8;	“A maior dificuldade foi em matemática e no entendimento de conteúdos em português.” “Explicar várias vezes, adaptar atividades e até traduzir ajudou bastante.”	Dificuldades em disciplinas específicas / Estratégias pedagógicas.	Professores relataram que a linguagem é o principal entrave, mas adaptações ajudaram.

Categoria de Análise	Questão	Fala	subcategoria	Observação
4. Relação escola-família	Questão 9;	“As famílias são muito participativas e acompanham de perto a vida escolar.” “Os pais ajudam em casa e comparecem sempre às reuniões.”	Participação ativa da família	O apoio familiar foi visto como um diferencial positivo, maior do que o de muitas famílias brasileiras
5. Participação em atividades escolares e valorização cultural	Questão 10;	“Eles participam de atividades esportivas e culturais.” “Professores trabalharam elementos da cultura venezuelana e espanhol em atividades.”	Participação escolar / Valorização cultural	A participação em eventos e o reconhecimento cultural fortaleceram a integração dos alunos.
6. Expectativa, futuro, motivação e conselhos	A postura do professor é apontada como determinante para a adaptação e o sucesso dos estudantes.	A postura do professor é apontada como determinante para a adaptação e o sucesso dos estudantes.	A postura do professor é apontada como determinante para a adaptação e o sucesso dos estudantes.	A postura do professor é apontada como determinante para a adaptação e o sucesso dos estudantes.

(Fonte: autores, 2025).

Analisando a Tabela 2, que apresenta a visão dos professores, fica claro que eles também percebiam a barreira linguística como o principal desafio, e por isso usam estratégias como simplificação de palavras, repetição de conteúdos e incentivo à participação, inclusive em espanhol, até que os estudantes melhorem significativamente o português. As plataformas digitais usadas nas escolas brasileiras foram reconhecidas como aliadas: algumas ofereciam tradução automática para o espanhol, facilitando a realização de tarefas e atividades, tornando o aprendizado mais acessível e diminuindo desafios iniciais. Disciplinas mais complexas, como Matemática, Física e Português, exigiam apoio individual e reforço pedagógico. Quanto ao suporte social, os professores destacaram esforços para promover empatia e boas relações entre os alunos, sem identificar episódios de bullying ou racismo da mesma forma. Também enfatizaram o apoio familiar como um elemento constante na adaptação e no desempenho dos estudantes.

Tabela 3 - Comparação entre categorias de alunos e professores

Categoria	Alunos	Professores	Convergências	Divergências	Implicações
1. Tempo de adaptação e barreiras linguísticas	Dizem que no início sentiram dificuldade com a língua, mas aos poucos conseguiram compreender melhor.	Relatam que no início houve dificuldade em compreender o português, mas com paciência, apoio e uso de tradutor, os alunos foram se adaptando.	Ambos reconhecem que houve barreiras iniciais e que com o tempo a adaptação ocorreu.	Professores consideram que a dificuldade foi “pequena”, enquanto alunos relatam que foi um desafio mais marcante.	Importância de estratégias de acolhimento no início, como explicações mais lentas e uso de recursos de tradução...
2. Dificuldades escolares, disciplina e aprendizagem	Alguns dizem que foram bem acolhidos, mas relataram experiências de bullying: um sofreu em outra escola, outro de forma indireta (apelidos, comentários pelas costas).	Destacam que os alunos foram bem recebidos, não presenciaram bullying ou xenofobia. Relatam que a escola promove palestras e diálogos preventivos	Ambos reconhecem o esforço da escola em criar ambiente de acolhimento.	Professores acreditam que não houve bullying, mas alunos revelam que sofreram, mesmo que de forma indireta.	Necessário ouvir mais os alunos e criar canais de denúncia/confiança para situações que professores não percebem.

Categoria	Alunos	Professores	Convergências	Divergências	Implicações
3. Papel da escola na construção da autonomia	Apontam dificuldades em disciplinas como Matemática e Português, especialmente nas primeiras experiências.	Relatam que a maior dificuldade é em Matemática e na compreensão da forma de explicar. Estratégias: repetir, falar devagar, usar aplicativos.	Concordam que as disciplinas de maior desafio são as que exigem mais linguagem e lógica.	Professores enxergam dificuldade como pontual; alunos relatam que é constante e exige esforço extra.	Implica em adaptar materiais, usar recursos visuais e reforço pedagógico no início da adaptação.
4. Apoio da família	. Alunos relatam que os pais tentam ser presentes, mas devido ao trabalho e rotina, não conseguem acompanhar tanto quanto gostariam.	Professores afirmam que os pais são muito presentes, acompanham reuniões e ajudam os filhos em casa, “mais até do que muitos brasileiros”	Ambos reconhecem que existe esforço das famílias em acompanhar.	Professores veem presença como “100%”, já alunos percebem como insuficiente.	Escola deve compreender os limites reais da família e criar alternativas de comunicação e acompanhamento escolar..

Categoria	Alunos	Professores	Convergências	Divergências	Implicações
5. Participação em atividades escolares e valorização cultural	Alunos confirmam que participam das atividades, mas sentem que a valorização do espanhol/cultura venezuelana poderia ser maior.	Relatam que alunos participam de atividades culturais, esportivas e que a escola valoriza a cultura, inclusive com uso do espanhol em algumas práticas.	Concordam que há abertura para participação em eventos escolares.	Professores acreditam que a valorização cultural já acontece de forma satisfatória; alunos percebem que ainda é limitada.	Implica na necessidade de ampliar ações de valorização cultural para fortalecer identidade e pertencimento.
6. Expectativa, futuro, motivação e conselhos	Alunos relatam expectativas positivas no Brasil e vontade de continuar os estudos e construir futuro aqui.	Professores destacam que os alunos são receptivos, dedicados e motivados. Orientam colegas a terem paciência e estratégias diferenciadas.	Ambos associam o esforço e motivação como fundamentais para adaptação.	Professores falam mais de conselhos a outros docentes; alunos trazem expectativas pessoais.	Importância de integrar conselhos e expectativas em projetos de vida, fortalecendo motivação e planejamento futuro.

(Fonte: Autores, 2025).

Ao analisar a Tabela 3, que apresenta as convergências e divergências, nota-se que, apesar do consenso sobre a importância do apoio familiar, das estratégias pedagógicas diferenciadas e do papel da língua como principal desafio, existem divergências na percepção de bullying e exclusão social. Enquanto os alunos apontam desigualdade no envolvimento dos pais e relatam episódios de bullying, os professores tendem a considerar essas questões menos problemáticas, destacando a presença familiar como positiva. Essas diferenças ressaltam a necessidade de dar maior voz aos estudantes e criar mecanismos institucionais de escuta e acolhimento para que episódios de exclusão ou vulnerabilidade não passem despercebidos.

Além disso, os professores ressaltaram a importância de criar um ambiente acolhedor, que valorizasse a identidade cultural dos estudantes e promovesse relações positivas entre eles e os colegas brasileiros. A participação da família foi outro fator destacado como essencial para o desenvolvimento escolar dos alunos, sendo necessário incentivar seu engajamento sempre que possível.

A análise geral evidencia que a adaptação depende não apenas da dedicação individual, mas também da mediação docente e da qualidade do convívio social e familiar. A língua e o acesso à tecnologia emergem como os principais obstáculos, enquanto estratégias pedagógicas diferenciadas, apoio de colegas, professores e o uso inteligente de plataformas digitais funcionam como fatores facilitadores. Diante desse cenário, recomenda-se a inclusão da língua espanhola como alternativa curricular, à semelhança do que ocorre no ENEM, a presença de intérpretes ou mediadores bilíngues nos primeiros meses de escolarização e a valorização de práticas pedagógicas interculturais que favoreçam o diálogo entre culturas.

6. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO ESCOLAR PARA ESTUDANTES IMIGRANTES

Para promover a inclusão dos estudantes imigrantes, é necessário adotar práticas pedagógicas que considerem suas especificidades e necessidades. A Constituição Federal de 1988 representou um marco para a universalização do direito à educação no Brasil, ao garantir a gratuidade do ensino público, a obrigatoriedade do ensino fundamental e a expansão da oferta em creches e pré-escolas, além de valorizar os profissionais da educação (Instituto Nelson Wilians, 2023). Ao reconhecer esse direito como universal, a Constituição orienta as políticas e os procedimentos

escolares que promovem a inclusão, as oportunidades iguais e a plena participação como cidadãos, garantindo que nenhum estudante seja excluído por causa de sua origem, condição social ou etnia.

Complementando esse marco, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) estabeleceu as bases legais para uma educação de qualidade, democrática e voltada para a formação crítica e cidadã, reforçando princípios como a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Brasil, 1996). Esses avanços legais fortalecem o dever das instituições escolares de garantir aos estudantes oportunidades equitativas de aprendizagem e participação.

De acordo com Camargo e Martinelli (2018), as metodologias ativas podem contribuir significativamente para a emancipação social e a inserção dos estudantes em contextos inclusivos, ao promoverem a participação ativa e o protagonismo dos alunos.

O professor inclusivo não procura eliminar a diferença em favor de uma suposta igualdade do alunado - tão almejada pelos que apregoam a homogeneidade da sala de aula. Ele está atento aos diferentes tons das vozes que compõem a turma, promovendo a harmonia, o diálogo, contrapondo-as, complementando-as (Mantoan, 2015, p. 79).

A mediação cultural e linguística, por meio de intérpretes, auxiliares bilíngues ou materiais adaptados, também é uma ferramenta importante para superar os obstáculos de comunicação e promover a integração. Não obstante, Melo-Pfeifer e Cursino (2020) destacam que a mediação linguística e cultural favorece a integração dos estudantes imigrantes, permitindo que atuem como mediadores culturais em situações interculturais. Nesse sentido, as ideias de Vygotsky (1987) reforçam o fato de que a aprendizagem é um processo socialmente mediado, no qual a linguagem e a interação com os outros desempenham um papel central no desenvolvimento cognitivo. Portanto, quando a escola oferece espaços de diálogo e troca cultural, cria as condições para que os estudantes imigrantes possam aprender a nova língua e, ao mesmo tempo, construir uma relação de respeito e valorização da diversidade.

A inclusão de estudantes imigrantes, como os venezuelanos, no contexto escolar brasileiro, exige a adoção de práticas pedagógicas que valorizem suas línguas e culturas de origem. Projetos relacionados à cultura e atividades que promovam a interação entre estudantes brasileiros e imigrantes podem criar um ambiente de

aprendizagem compartilhado e respeitoso, no qual a diversidade é reconhecida como um recurso educacional. Souza (2022) enfatiza que o uso de duas línguas e a realização de atividades culturais compartilhadas favorecem tanto a aprendizagem da língua portuguesa quanto a integração social desses estudantes. Além disso, a legislação brasileira garante o direito à educação independentemente da situação documental, destacando a responsabilidade das escolas em assegurar uma inclusão efetiva (Brasil, 1996).

Reconhecer a língua materna dos estudantes venezuelanos é essencial para que eles se sintam valorizados e respeitados em sua identidade cultural. Oliveira (2022) afirma que permitir o uso da língua materna na escola impede que os estudantes se sintam pressionados a abandonar sua identidade cultural, promovendo maior autoconfiança e engajamento. Nesse sentido, Costa (2012) sugere ações integradoras, como traduzir as informações da instituição, acolher famílias recém-chegadas e desenvolver programas que incorporem a língua e a cultura tradicionais. Tais medidas fortalecem a cooperação entre brasileiros e imigrantes, criando oportunidades de troca de conhecimento e contribuindo para uma aprendizagem significativa. Dessa forma,

só será possível se reconhecer como sujeito híbrido com a ruptura do binarismo “eu” versus “outro”, que as grandes nações de poder insistem em reafirmar em pleno século XXI. Aceitar o multiculturalismo é um grande passo para entender que uma sociedade é viva e que, por isso, está em constante transformação. Nenhum povo deve ser considerado inferior a outro (Santos; Macedo, 2016, p. 19).

O sentimento de pertencimento no ambiente escolar é um fator determinante para o sucesso acadêmico desses estudantes. Quando os alunos se sentem parte da comunidade escolar, eles demonstram maior motivação, engajamento e desempenho. Portanto, ao serem desenvolvidos projetos que envolvam diferentes culturas, atividades colaborativas e oportunidades de usar a língua materna, a escola não apenas promove a integração comunitária, mas também favorece a aprendizagem e o desenvolvimento significativo dos alunos venezuelanos, contribuindo para seu sucesso acadêmico.

Segundo Vygotsky,

o desenvolvimento da criança não acompanha nunca a aprendizagem escolar, como uma sombra acompanha o objeto que a projeta. Portanto, é

possível analisar que o desenvolvimento da criança reflete na sua aprendizagem quando inserida ao meio escolar, por isso é necessário que esse processo tenha um olhar atento e sensível dos profissionais (Vygotsky, 1987, p.100).

De acordo com Herrera, Fusaro e Cavalcanti (2024), essas práticas pedagógicas são essenciais para enfrentar os desafios da inclusão escolar de migrantes e refugiados, sendo frequentemente implementadas por professores que assumem o protagonismo na proposição de estratégias inclusivas.

Diversas escolas brasileiras têm implementado práticas pedagógicas inclusivas para acolher estudantes imigrantes. Em Maringá (PR), a prefeitura lançou um projeto que oferece aulas de língua portuguesa aos sábados para alunos estrangeiros, promovendo o atendimento e acolhimento dos estudantes em cinco unidades escolares (Secretaria Maringá, 2023).

Na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, a Secretaria Municipal da Educação oferece, há dez anos, um curso gratuito de Língua Portuguesa para migrantes e refugiados, com aulas realizadas duas vezes por semana em escolas da rede municipal de ensino:

A Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba oferta, desde 2013, o curso de Língua Portuguesa como língua de acolhimento e meio de inserção social em nível básico, com o objetivo de promover a integração social das pessoas em condição de migrantes/refugiados no novo território. Para que esses indivíduos possam se integrar, é necessário um acolhimento linguístico que viabilize o acesso a todos os seus direitos, como ao mercado de trabalho, ao Ensino Superior e a uma cidadania plena. Desde seu início, aproximadamente 1500 pessoas já se inscreveram participando presencialmente[...] No 1.º semestre de 2025 o curso de Língua Portuguesa para Migrantes e Refugiados é ofertado em 22 escolas municipais da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba. Veja a relação de escolas com os dias de oferta e seus respectivos endereços (Secretaria Municipal da Educação (SME), 2013).

Além disso, projetos de integração, como atividades culturais ou de troca de experiências, podem ser uma ótima maneira de promover o entendimento e o respeito mútuo entre os estudantes imigrantes e os demais alunos. A formação docente também é essencial, pois os professores precisam estar preparados para lidar com a diversidade cultural e linguística, adotando abordagens que favoreçam a inclusão.

Para Bacich e Moran (2018, p. 2), “aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida [...]. A vida é um processo de aprendizagem ativa”. Essa ideia se alinha a Paulo Freire (1996), que defende uma educação dialógica e libertadora, na qual o estudante é sujeito ativo do processo educativo e o professor

atua como mediador, promovendo o diálogo e a reflexão crítica sobre a realidade. Dessa forma, o educador não apenas transmite conhecimentos, mas também reconhece o outro em sua dignidade e cultura, cultivando uma relação de respeito e valorização da diversidade. Ainda,

O Ministério da Educação lançou nesta segunda-feira, 17, o programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), voltado para a formação e a capacitação de estudantes, professores e corpo técnico-administrativo de instituições de educação superior e de professores de idiomas da rede pública de educação básica. As línguas oferecidas serão inglês, francês, espanhol, italiano, japonês, mandarim, alemão e português para estrangeiros (Ministério da Educação, 2017).

O Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (Ceebja) Paulo Freire oferece o curso de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), atendendo 70 estudantes estrangeiros, divididos em quatro turmas. Já em Boa Vista (RR), a Escola Estadual Olavo Brasil Filho desenvolveu o projeto Duas Culturas e uma Nação, promovendo o aprendizado cultural entre estudantes brasileiros e venezuelanos, resultando numa cartilha feita pelos próprios estudantes.

O projeto nasceu em meio a chegada de novos estudantes vindos do país vizinho. No ano passado, havia 1.417 alunos venezuelanos na rede estadual, número que saltou para 5.175 em 2019. Na escola Olavo Brasil, 10% dos estudantes são da Venezuela[...] De acordo com a Secretaria Estadual de Educação, a iniciativa consistiu em sensibilizar os estudantes brasileiros através do conhecimento sobre a crise venezuelana que provoca a emigração do país (G1, 2019).

Essas iniciativas pedagógicas de acolhimento têm mostrado que é possível promover a adaptação dos estudantes imigrantes no ambiente escolar. Apesar dos desafios, como a barreira da língua e as diferenças culturais, o empenho da equipe escolar e o apoio da comunidade contribuem para superar esses obstáculos no cotidiano. Além disso, o papel das políticas públicas estaduais é essencial, pois elas oferecem suporte às escolas por meio da formação de professores, materiais adequados e projetos específicos voltados à inclusão.

Quando o poder público reconhece e valoriza a diversidade nas salas de aula, cria-se um ambiente mais justo, acolhedor e favorável ao aprendizado de todos, inclusive dos estudantes imigrantes, que chegam com diferentes histórias e culturas, mas com o mesmo direito à educação (Herrera; Fusaro; Cavalcanti, 2024).

o aluno precisa ser um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem, capaz de relacionar e reelaborar seus conhecimentos a partir do que aprende nas disciplinas escolares, realizando a reflexão crítica sobre as situações reais que constituem a sociedade (Santos *et al.*, 2020, p. 15).

Essa concepção dialoga diretamente com Freire (1996), ao afirmar que a educação deve ser um ato de libertação e de consciência crítica, e também com Mantoan (2006), ao enfatizar que a escola deve ser um espaço no qual todos aprendem uns com os outros, sem discriminação.

Embora tenhamos caminhados muito no Brasil, a inclusão ainda mexe com associações de pais que adotam paradigmas tradicionais de assistência às suas clientelas; afeta professores da Educação Especial, que se sentem temerosos de perder o espaço que conquistaram nas escolas e classes especiais; envolve ainda grupos de pesquisa das universidades (Mantoan, 2015, p. 25).

Mantoan (2015, p. 29) afirma que “a distinção entre integração e inclusão é um bom começo para esclarecermos o processo de transformação das escolas”. Portanto, é importante que as escolas continuem a desenvolver estratégias que incentivem a participação ativa dos estudantes, promovendo a construção do conhecimento de maneira crítica e colaborativa.

Entende-se que a inclusão de estudantes imigrantes não se limita a ações específicas, mas a uma transformação da perspectiva pedagógica e institucional, que reconhece a diferença como elemento constitutivo da aprendizagem e da convivência democrática. Conforme defende Mantoan (2015, p. 81), “formar o professor na perspectiva da educação inclusiva implica ressignificar o seu papel, o da escola, o da educação e o das práticas pedagógicas usuais”. Portanto, o professor tem o desafio de ensinar toda a turma, sem separar as classes ou os conteúdos de determinados alunos, pois todos estão incluídos e acolhidos no novo modelo escolar.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes imigrantes oriundos da Venezuela no Colégio Estadual Cecília Meireles, do município de Ampére (PR), e analisar como a instituição de ensino tem atuado para favorecer sua inclusão e adaptação.

Observou-se que barreiras linguísticas, diferenças culturais, limitações tecnológicas, fatores socioeconômicos e episódios de discriminação ainda constituem os principais desafios à inclusão plena, impactando diretamente o desempenho acadêmico, a integração social e o bem-estar dos alunos.

Conforme citado nesta produção acadêmica, a legislação educacional atual do país não obriga que professores e/ou escolas realizem adaptações curriculares para estudantes estrangeiros. Entretanto, é possível verificar que, apesar disso, as estratégias pedagógicas adotadas Brasil afora, como metodologias ativas, aulas de português como língua de acolhimento, mediação linguística e cultural, projetos de integração e uso de plataformas digitais, mostraram-se eficazes em favorecer a aprendizagem e fortalecer as relações entre estudantes, professores e famílias. O engajamento da comunidade escolar e o apoio familiar demonstraram ser fundamentais para uma inclusão efetiva.

Recomenda-se a adoção de medidas, como a inclusão temporária da língua espanhola, a presença de mediadores bilíngues nos primeiros meses de escolarização e práticas pedagógicas interculturais que promovam o diálogo e o respeito entre culturas. Além disso, políticas públicas que apoiem a formação docente e forneçam materiais adequados são essenciais para sustentar o processo de inclusão e ampliar o alcance das iniciativas escolares.

Sugere-se, ainda, que pesquisas futuras explorem a oferta de disciplinas de espanhol no Ensino Médio e novas estratégias pedagógicas voltadas aos estudantes imigrantes.

Apesar dos desafios, é possível construir um ambiente escolar mais inclusivo através de políticas públicas e as práticas educativas citadas nesta produção científica, minimizando os efeitos das defasagens decorrentes dos processos de adaptação social e escolar destes estudantes venezuelanos, e, como consequência disso, os mesmos sintam-se valorizados e tenham oportunidades de participar ativamente do seu processo de aprendizagem.

8. REFERÊNCIAS

ACNUR – AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. **Relatório de atividades 2021: resposta à crise venezuelana no Brasil.** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues>. Acesso em: 4 mai. 2025.

ARANHA, Maria Salete Fabio. **Educação inclusiva: transformação social ou retórica?** In: OMOTE, Sadao (org.). *Inclusão: intenção e realidade*. Marília: Fundepe, 2004. p. 37-60. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2004.85-98176-02-8>. Acesso em: 23 fev. 2025.

ARAÚJO, D. P.; CONTRERAS, H.S.H. **A criança imigrante e a escola:** adaptação social e curricular. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017. *Formação de professores: contextos, sentidos e práticas*. 2017.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BALZAN, Ana Clara; SILVA, João Pedro; PEREIRA, Mariana. Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na Educação Básica. **Revista Brasileira de Educação, 2023.** Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/369991285_Os_desafios_no_acolhimento_e_no_ensino_de_lingua_portuguesa_para_estudantes_imigrantes_e_refugiados_na_Educacao_Basica/fulltext/64382341ad9b6d17dc54eb3f/Os-desafios-no-acolhimento-e-no-ensino-de-lingua-portuguesa-para-estudantes-imigrantes-e-refugiados-na-Educacao-Basica.pdf. Acesso em: 1 jun. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 13 de novembro de 2020. **Dispõe sobre o direito à matrícula e à permanência de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e**

solicitantes de refúgio na educação básica pública brasileira. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ceb-2020> .Acesso em: 7 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 13 jul. 1990.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso: 14 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 dez. 1996.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso: 13 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. **Institui a Lei de Migração.** Brasília, 24 maio 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso: 14 abr. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Brasília: Presidência da República, 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 out. 2025.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural e práticas pedagógicas.** Petrópolis. Vozes, 2008.

COSTA, G. S. **Famílias imigrantes e escolas em Barcelona.** Revista Internacional de Educação Superior, v. 46, n. 161, p. 149-160, 2012. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/download/4949/1183/18675>. Acesso em: 19 out. 2025.

DOSSIÊ Alfabetização e Currículo: entre a fixação de significados e as experimentações que criam fissuras e possibilitam outros modos de vida. **Educação & Realidade**, v. 40, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.92542>. Acesso em: 1 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

G1. Escola de RR é finalista no prêmio Inovare por projeto que integra alunos brasileiros e venezuelanos. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2019/11/21/escola-de-rr-e-finalista-no-premio-innovare-por-projeto-que-integra-alunos-brasileiros-e-venezuelanos.ghtml>. Acesso em: 4 mai. 2025.

GATTI, Bernardete A. **A pesquisa em educação no Brasil**: alguns apontamentos. Revista Brasileira de Educação, n. 27, 2004.

GENERALI, Daniel; COGO, Denise. Crianças venezuelanas em escolas públicas brasileiras: experiências de educadores em Boa Vista (RR). **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 20, n. 38, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4070/407076363006/html/>. Acesso em: 1 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERRERA, Miliana Ubiali; FUSARO, Karin de Pecsí; CAVALCANTI, Leonardo. Práticas pedagógicas de inclusão de migrantes e refugiados em escolas brasileiras. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 45, e270236, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/FGRxth4fRbnfqXrrHsTVcfr/>. Acesso em: 1 jun. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas da Indicadores: população, inflação, PIB e desemprego**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 4 mai. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Apenas 5,5% dos municípios com imigrantes têm serviços focados nessa população**. 2019.

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25516-apenas-5-5-dos-municipios-com-imigrantes-tem-servicos-focados-nessa-populacao> . Acesso em: 4 mai. 2025.

INSTITUTO NELSON WILIANS. **A educação como pilar da inclusão social: passado, presente e futuro.** São Paulo: Instituto Nelson Wilians, 20 out. 2023. Disponível em: <https://inw.org.br/a-educacao-como-pilar-da-inclusao-social-passado-presente-e-futuro/>. Acesso em: 18 out. 2025.

JORNAL DE BELTRÃO. **Empresas de Ampére acolhem 45 venezuelanos.** Jornal de Beltrão, 26 maio 2024. Disponível em: <https://jornaldebeltiao.com.br/regional/empresas-de-ampere-acolhem-45-venezuelanos/>. Acesso em: 4 set. 2025.

JORNAL DE BELTRÃO. **Imigrantes buscam recomeço na região e chegam com moradia e emprego garantidos.** Jornal de Beltrão, 10 ago. 2024. Disponível em: <https://jornaldebeltiao.com.br/regional/imigrantes-buscam-recomeco-e-chegam-com-emprego-garantido/>. Acesso em: 4 set. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

OLIVEIRA, F. S. **O acolhimento do aluno imigrante nas escolas públicas do Rio de Janeiro.** Revista Teias, v. 23, n. 70, jul./set. 2022. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ddbb/955e895df9012b188beb68a5d771e2bf0324.pdf> . Acesso em: 19 out. 2025.

SANTOS, Ana Cristina dos; MACEDO, Viviane de Medeiros. **A (re)construção da identidade do sujeito em trânsito.** Cadernos do CNLF (CiFEFil), v. XX, p. 9-24, 2016.

SILVA, G. J.; CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. **Refúgio em números**. 5. ed. Brasília: OBMigra – Observatório das Migrações Internacionais / Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2020.

SOUZA, M. P. **Práticas pedagógicas bilíngues e inclusão de estudantes imigrantes**. Revista Brasileira de Educação, 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: **a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.